

Atividade industrial potiguar suaviza retração em maio

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de maio, os efeitos negativos provocados pela pandemia da Covid-19 se arrefeceram em relação ao mês anterior, embora a tendência geral ainda seja de declínio na atividade do setor. No entanto, já não foram registrados recordes de quedas como os verificados em abril, tomando-se por base a série histórica mensal dos indicadores, iniciada em 2010. De uma maneira geral, os indicadores avaliados pela Sondagem subiram em direção à linha divisória de 50 pontos, - mas ainda sem ultrapassá-la -, puxados, sobretudo, pela reação mais vigorosa das indústrias de médio e grande porte. As pequenas, por sua vez, esboçaram tímida reação, e continuaram na retaguarda em todos os aspectos avaliados.

A produção industrial do conjunto da indústria recuperou 22,4 pontos em maio, com o indicador correspondente avançando de 21,5 para 43,9 pontos, embora sem lograr romper a linha divisória dos 50 pontos. Acompanhando o desempenho da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) avançou, de 48% para 52%, mas aquém da média histórica, de 70%. As dispensas de empregados também amorteceram ante abril, chegando mais perto da estabilidade. Além disso, com a reação da produção, os estoques de produtos finais caíram menos, e continuam abaixo do nível planejado ou desejado pelas empresas. Com essa reação de maio, os índices de expectativa mostram que os empresários potiguares estão menos pessimistas em junho no que diz respeito à evolução, nos próximos seis meses, de todos os indicadores pesquisados, a saber, demanda, número de empregados, compras de matérias-primas e exportações. A intenção de investimento, por sua vez, cresceu pelo segundo mês seguido, mantendo-se, contudo, ainda longe da média histórica.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se comportamentos reativos e cenário menos desfavorável, ainda que as pequenas tenham ficado bem distantes da performance das médias e grandes e tenham registrado, queda efetiva no indicador de número de empregados; estas também assinalaram expectativas reais de retração no que diz respeito à demanda e às vendas externas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados de maio, divulgados em 18/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se convergência generalizada no desempenho do setor.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de junho de 2020, mostram que, no mês de maio, a atividade industrial suavizou significativamente a desaceleração sofrida em abril, embora tal reação ainda não configure um crescimento, uma vez que o indicador de produção industrial continuou abaixo do patamar de 50 pontos.

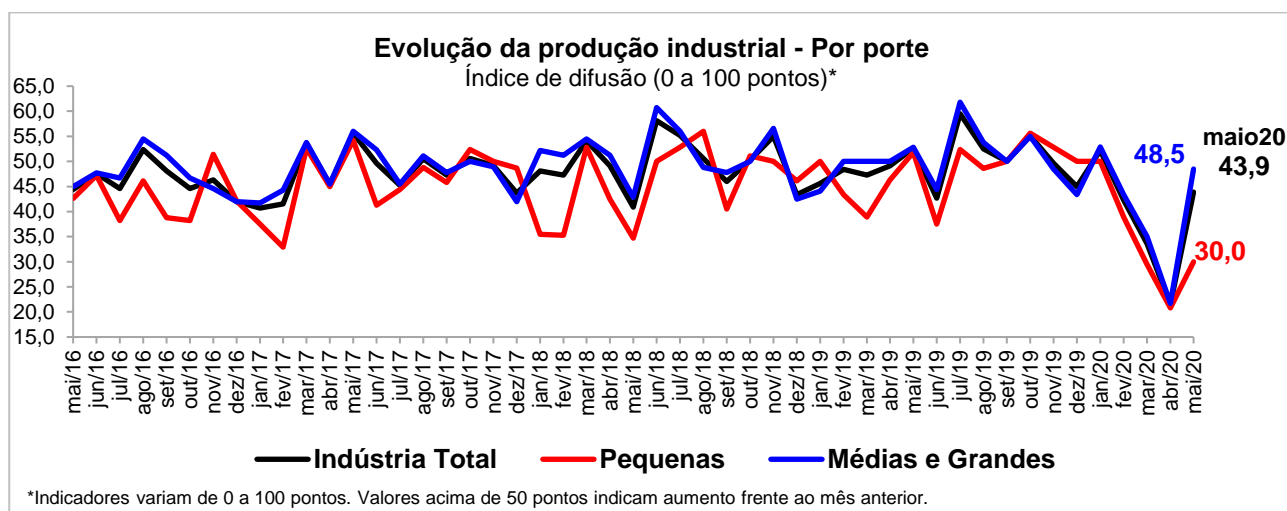
O indicador de evolução da produção avançou 22,4 pontos em maio de 2020, passando de 21,5 para 43,9 pontos, mostrando moderação da queda verificada no mês anterior, ao ficar mais próximo

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

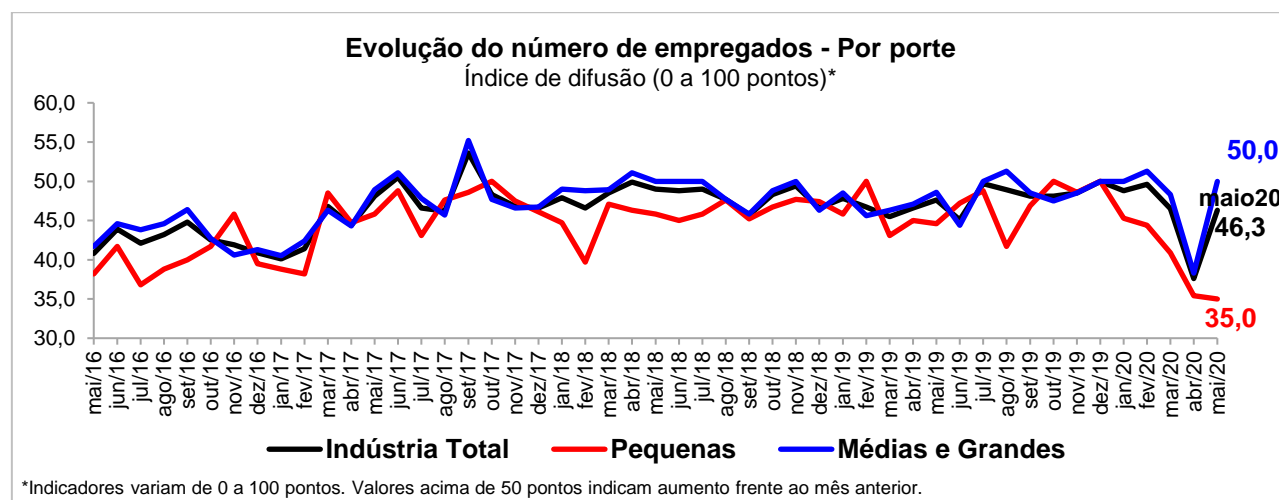
Ano 23, Número 5, maio de 2020



da linha divisória de 50 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam retração e acima deste nível, crescimento). Ressalte-se que, desde fevereiro, antes mesmo das rupturas econômicas causadas pela pandemia do coronavírus, o nível de produção industrial potiguar monitorado pela Sondagem já registrava contração. Na comparação com maio de 2019, o índice decresceu 8,7 pontos (52,6 pontos). Quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada, constatamos comportamentos semelhantes em termos de tendência de amortecimento da contração, mas muito distintas em proporções. Ou seja, enquanto o indicador da produção industrial cresceu 9,2 pontos entre as empresas de pequeno porte, o das médias e grandes avançou 26,8 pontos. Dessa maneira, os índices correspondentes atingiram 30,0 e 48,5 pontos respectivamente.



O indicador de evolução do número de empregados subiu 8,7 pontos em maio, passando de 37,6 para 46,3 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, embora em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com maio de 2019, o indicador recuou 1,3 ponto (47,6 pontos). Observa-se comportamento diferenciado do emprego nos dois portes de empresas pesquisados. O índice das médias e grandes indústrias aumentou 11,7 pontos, passando de 38,3 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade no emprego. Já o das pequenas empresas declinou 0,4 ponto, de 35,4 para 35,0 pontos, indicando queda.

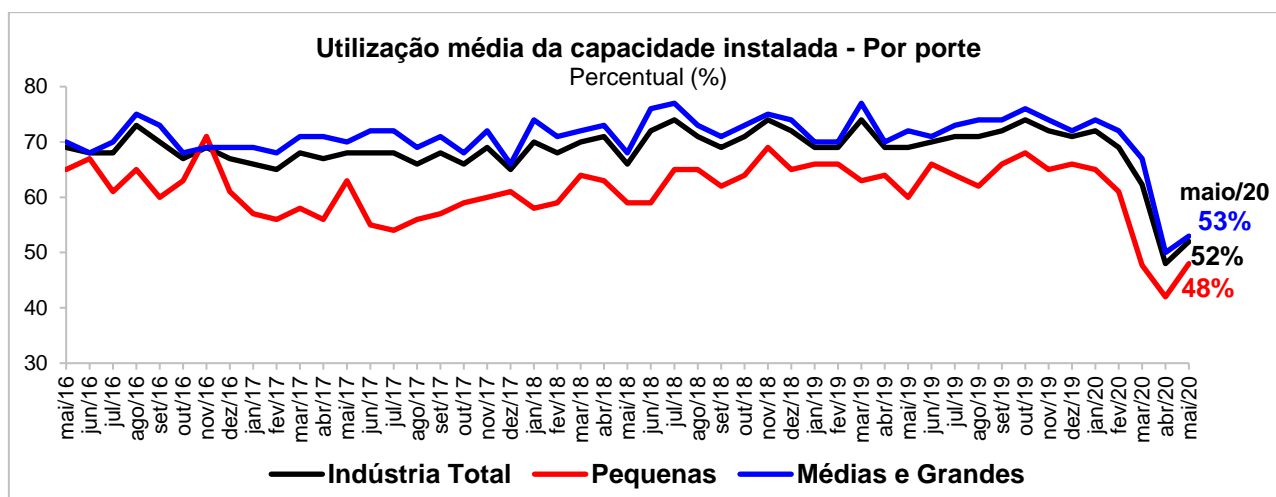


Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

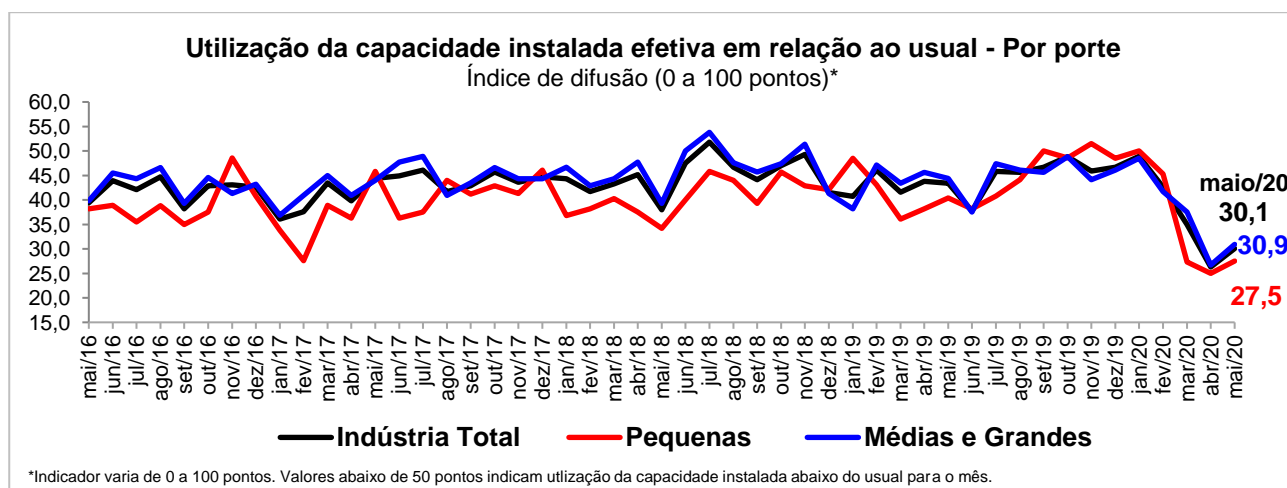
Ano 23, Número 5, maio de 2020



Em maio, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria atingiu 52%, contra 48% em abril. Registre-se que a média histórica, desde dezembro de 2010, da UCI potiguar é de 70%. Na comparação com maio de 2019, verifica-se uma queda de 17 pontos percentuais na UCI, quando o indicador ficou em 69%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 53% (ante 50% de abril), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 48% (frente a 42% do levantamento anterior).



O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 3,8 pontos em maio de 2020, passando de 26,3 para 30,1 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de maio. Na comparação com maio de 2019, o índice decresceu 13,3 pontos (43,4 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 27,5 e 30,9 pontos, respectivamente.



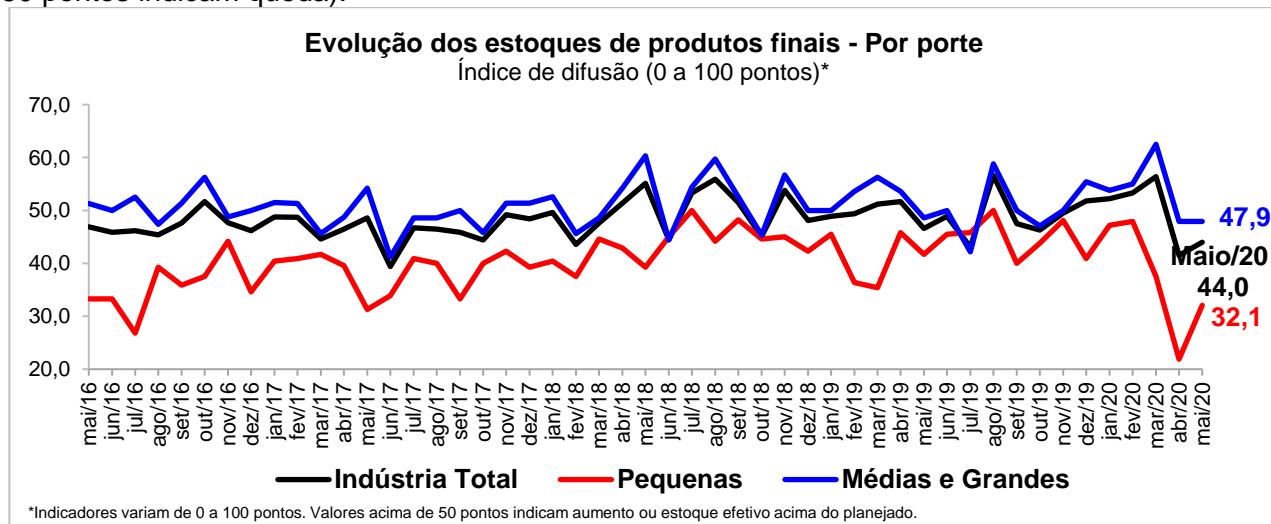
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar aumentou 2,5 pontos em maio de 2020, passando de 41,5 para 44,0 pontos, revelando declínio no nível de estoques em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos indicam queda nos estoques). Na comparação com maio de 2019, o índice decresceu 2,6 pontos (46,6 pontos). Os dois portes de empresas pesquisados apontaram retração nos estoques em maio, embora em intensidade diferente. O indicador das pequenas indústrias mostrou crescimento na

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

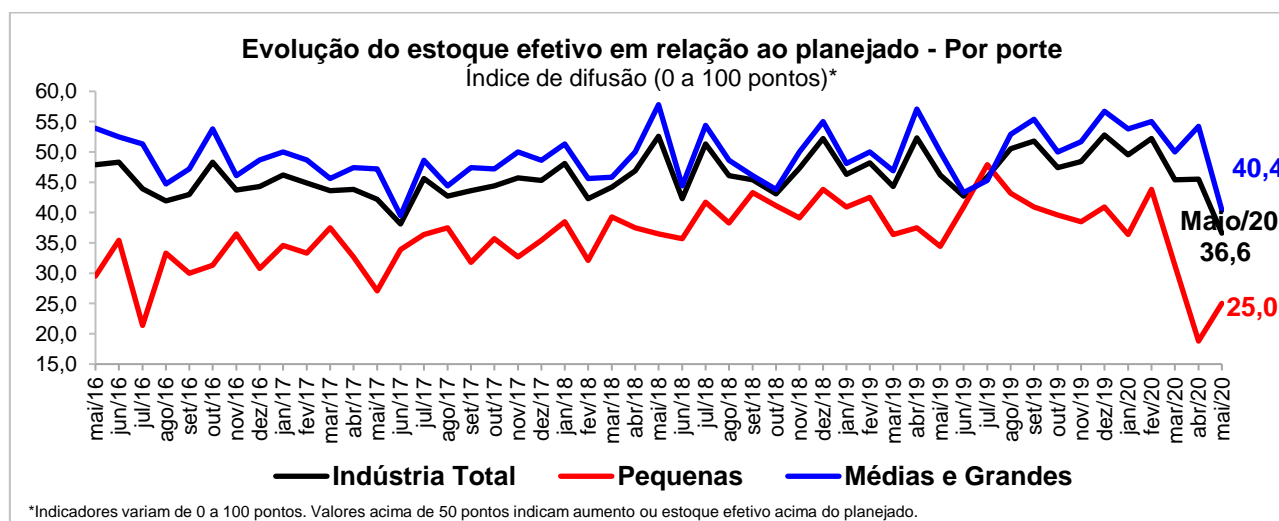
Ano 23, Número 5, maio de 2020



comparação mensal (10,2 pontos), passando de 21,9 para 32,1 pontos. Já o índice das médias e grandes empresas atingiu 47,9 pontos - mesmo valor do levantamento anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



Apesar de ter sido observada uma moderação na queda no nível dos estoques de produtos finais em maio, o indicador de estoque efetivo em relação ao planejado pelo conjunto da indústria potiguar caiu 8,9 pontos, passando de 45,5 para 36,6 pontos, mostrando que os estoques estão em nível inferior ao desejado pela indústria. Na comparação com maio de 2019, o índice caiu 9,6 pontos (46,2 pontos). O nível de estoques efetivo/planejado ficou abaixo do patamar desejado nos dois portes de empresas pesquisados. O nível mais crítico foi verificado entre as pequenas, ainda que o indicador tenha aumentado 6,2 pontos, passando de 18,8 para 25,0 pontos. No que se refere às médias e grandes, o indicador em questão recuou de 54,2 para 40,4 pontos, revelando que os estoques passaram de uma situação de acúmulo para uma redução em relação ao nível desejado.



EXPECTATIVAS

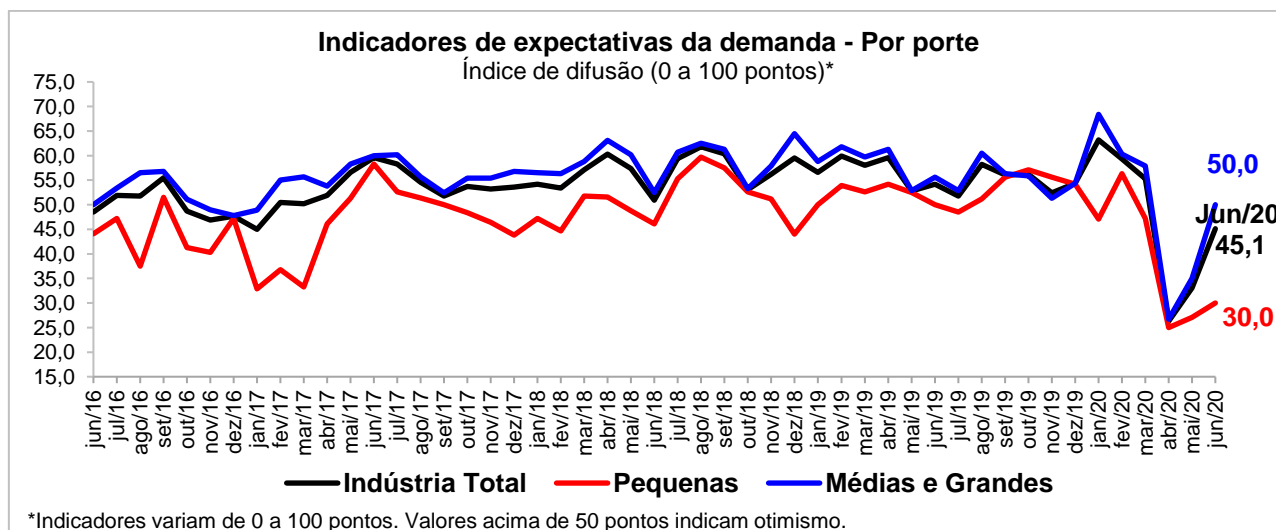
Os índices de expectativas aumentaram em junho de 2020 relativamente ao levantamento de maio, sem, contudo, ultrapassar a linha divisória dos 50 pontos, o que significa que os empresários ainda esperam queda na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e na

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 5, maio de 2020

quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

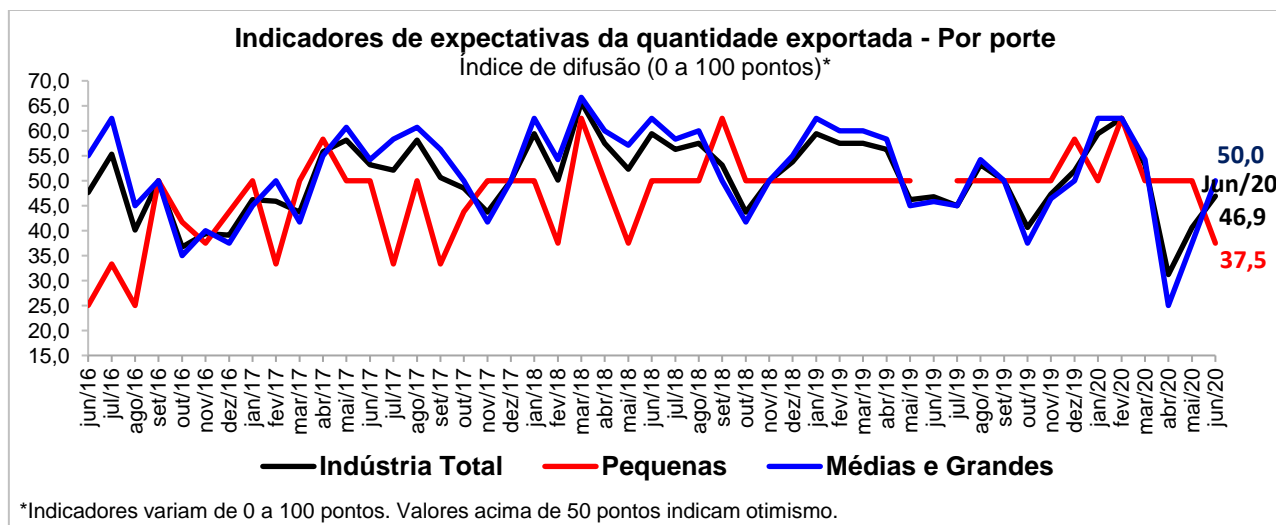
O indicador de expectativas quanto à evolução da demanda subiu 12,0 pontos em junho de 2020, passando de 33,1 para 45,1 pontos. Apesar do aumento, o índice permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais ainda esperam retração nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, embora em menor intensidade relativamente ao sentimento do mês anterior. Na comparação com junho de 2019, o índice caiu 9,1 pontos (54,2 pontos). As expectativas são diferenciadas conforme o porte. Enquanto as pequenas preveem suavização na queda, com o indicador correspondente passando de 26,7 para 30,0 pontos, as médias e grandes esperam estabilidade (50,0 pontos).



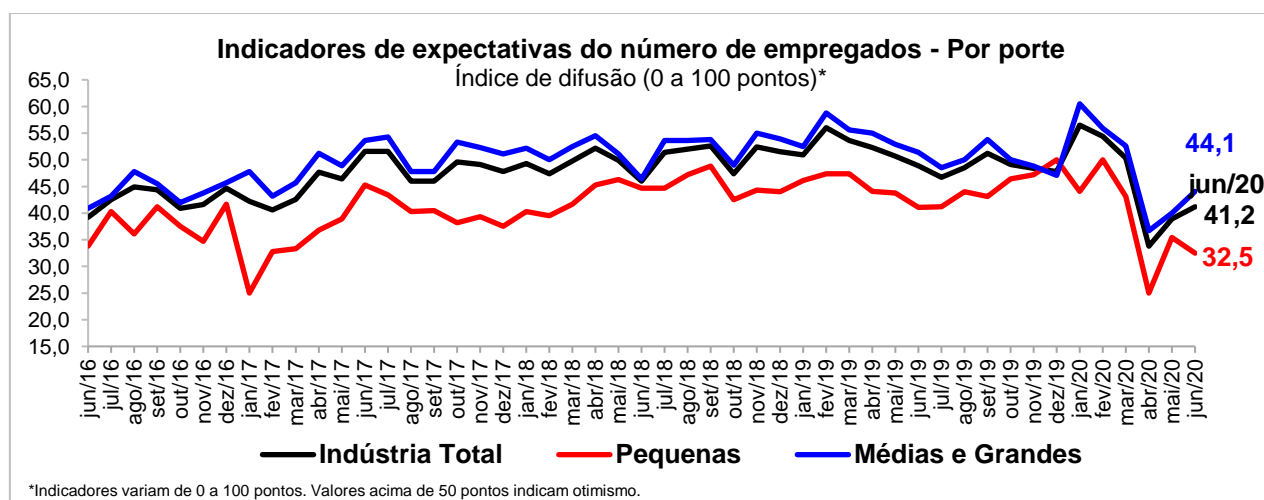
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador aumentou 6,3 pontos em junho de 2020, passando de 40,6 para 46,9 pontos, mas mantém-se abaixo de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares vislumbram queda moderada nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2019, o índice ficou praticamente estável (46,8 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas vendas externas, conforme indicador de 37,5 pontos, enquanto as médias e grandes aguardam estabilidade (50,0 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 5, maio de 2020



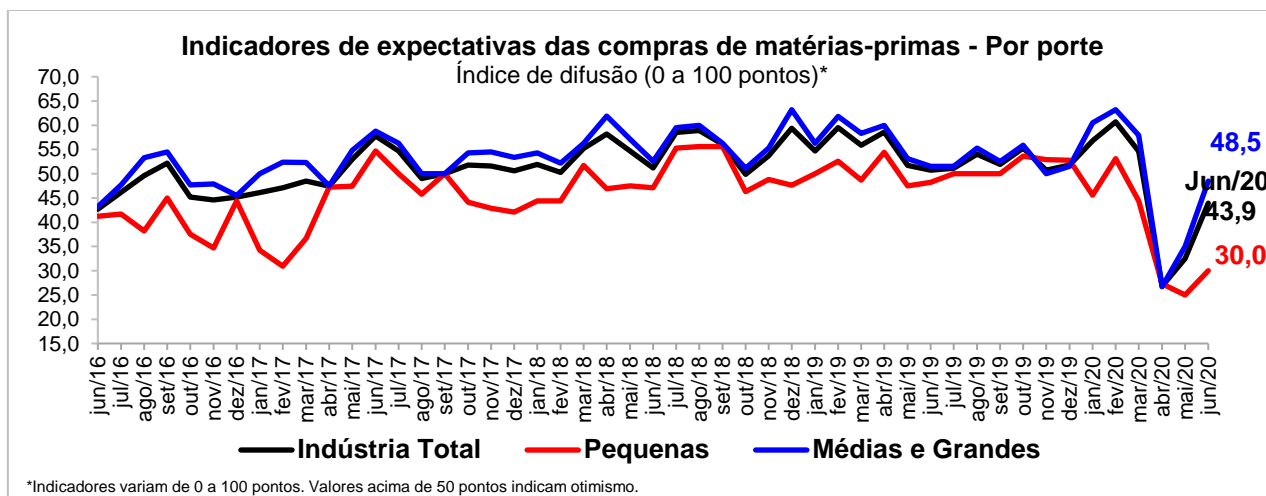
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados subiu 2,3 pontos em junho de 2020, passando de 38,9 para 41,2 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros ainda esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2019, o índice recuou 7,7 pontos (48,9 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses: 32,5 e 44,1 pontos, respectivamente.



O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 11,4 pontos em junho de 2020, passando de 32,5 para 43,9 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros ainda preveem queda nas compras de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2019, o índice caiu 6,8 pontos (50,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias ainda esperam evolução negativa das compras de insumos, conforme indicadores de 30,0 e 48,5 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

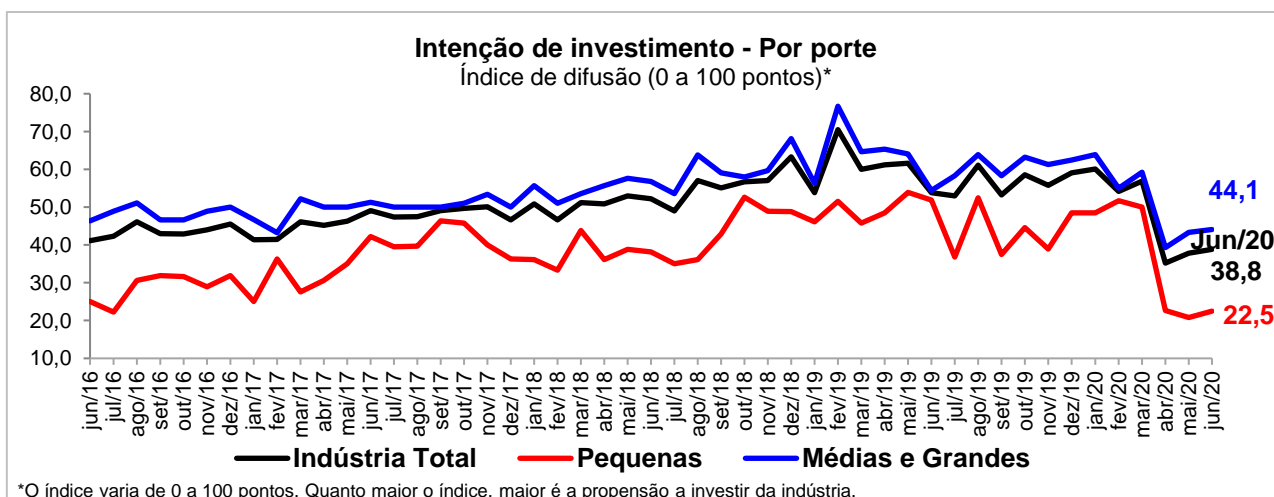
Ano 23, Número 5, maio de 2020



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho de 2020, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 38,8 pontos, 1,0 ponto acima do valor observado em abril (37,8 pontos) e 15 pontos abaixo do indicador de junho de 2019 (53,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento convergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador aumentou 1,7 ponto, passando de 20,8 para 22,5 pontos e entre as médias e grandes subiu 0,8 ponto, de 43,3 para 44,1 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 5, maio de 2020



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20
Produção	52,6	21,5	43,9	51,8	20,8	30,0	52,8	21,7	48,5
Número de empregados	43,4	37,6	46,3	40,4	35,4	35,0	44,4	38,3	50,0
UCI (%)	69	48	52	60	42	48	72	50	53
UCI efetiva-usual	47,6	26,3	30,1	44,6	25,0	27,5	48,6	26,7	30,9
Evolução dos estoques	46,2	41,5	44,0	34,4	21,9	32,0	50,0	47,9	47,9
Estoque efetivo-planejado	46,6	45,5	36,6	41,7	18,7	25,0	48,6	54,2	40,4
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20
Demanda	54,2	33,1	45,1	50,0	27,1	30,0	52,9	35,0	50,0
Quantidade exportada	48,9	40,6	46,9	41,1	50,0	37,5	55,6	37,5	50,0
Número de empregados	50,7	38,9	41,2	48,8	35,4	32,5	51,4	40,0	44,1
Compras de matérias-primas	46,8	32,5	43,9	50,0	25,0	30,0	51,5	35,0	48,5
Intenção de investimento*	53,8	37,8	38,8	51,9	20,8	22,5	45,8	43,3	44,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 27 empresas, sendo 10 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 10 de junho de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.